

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC**

**CURSO DE ARTES VISUAIS**

**ANA PAULA COSTA FERNANDES ANSELMO**

**APRECIÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO DA ARTE: ENTRE A FORMAÇÃO  
DOCENTE E A PRÁTICA PEGAGÓGICA**

**CRICIÚMA**

**2013**

**ANA PAULA COSTA FERNANDES ANSELMO**

**APRECIÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO DA ARTE: ENTRE A FORMAÇÃO  
DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciada no curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Édina Regina Baumer

**CRICIÚMA**

**2013**

**ANA PAULA COSTA FERNANDES ANSELMO**

**APRECIÇÃO ESTÉTICA NO ENSINO DA ARTE: ENTRE A FORMAÇÃO  
DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciada, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Educação e Arte.

Criciúma, 25 de Novembro de 2013.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup> Édina Regina Baumer - Mestre - UNESC - Orientadora

Prof<sup>a</sup> Aurélia Regina de Souza Honorato – Mestre – UNESC

Prof<sup>a</sup> Isabel Theis – Especialista - UNESC

**Dedico a todos que acreditam que todo sonho é possível:**

**"Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais estrada no meu coração do que medo na minha cabeça."**

***(Cora Coralina)***

## **AGRADECIMENTOS**

### **O Sonho**

A felicidade aparece para aqueles que choram  
Para aqueles que se machucam  
Para aqueles que buscam e tentam sempre  
E para aqueles que reconhecem  
a importância das pessoas que passaram por suas vidas.

**Clarice Lispector**

Agradeço a Deus por ter me abençoado com a vida, que me deu de presente e por permitir que eu chegasse até aqui.

A você, que compartilhou comigo, que acreditou na realização desse sonho, que esteve ao meu lado desde o início, nos momentos bons e difíceis, que pacientemente me ouviu e apoiou muitíssimo obrigado – ao meu marido Wagner, ao meu filho Vinícius a Dona Zélia e aos meus queridos pais. Amo muito vocês.

A todos os professores pela dedicação e amizade em especial a professora Édina Regina Baumer minha orientadora pela qual tenho muita admiração e respeito, uma companheira nesta etapa crucial do curso, onde pude contar com sua orientação, dedicação e paciência. Muito, muito obrigada.

Aos examinadores, professora Aurélia e professora Isabel, meus agradecimentos por aceitarem ao convite e disponibilizar parte de seu tempo para contribuir com esta pesquisa.

Aos meus queridos amigos e amigas: Gislaine, Bruna, Danieli, Graziela Diego e Gabriel, por tantos momentos felizes e inesquecíveis, pelas risadas gostosas que partilhamos, pelo carinho, respeito e compreensão. Muito obrigada por vocês fazerem parte da minha vida e da minha história. Amo vocês.

**Nossos olhares, pois, foram e estão sendo educados e, se queremos transcender as restrições que os molduram e modelam, é preciso refletir sobre outras possibilidades de educação para além das que cotidianamente somos sujeitos e sujeitados, possibilidades essas que nos permitam reinventar nossos modos de ver, de ouvir, de sentir, de pensar, de viver e conviver.**

**Andréa Vieira Zanella**

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo investigar se houve a disciplina de apreciação estética na formação do professor de Arte e a relação dela com a prática pedagógica na educação básica, oportunizando aulas significativas e a educação do olhar. O estudo partiu do problema: qual a relação entre a disciplina de *apreciação estética e as práticas pedagógicas dos formandos de 2011 e 2012 do Curso de Artes Visuais da UNESCO*? A pesquisa está classificada como de natureza básica, com abordagem qualitativa sobre os dados coletados tanto no estudo bibliográfico quanto na pesquisa de campo, contribuindo para novas reflexões no contexto investigativo da educação em arte. Para explicar, discorro no referencial teórico sobre o ensino da arte, apreciação estética e a formação estética do professor de arte pelas matrizes três e quatro do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESCO, analisando os ementários das disciplinas que podem contribuir na formação estética do professor. São envolvidos na pesquisa oito professores de arte formados pela UNESCO entre os anos de 2011 e 2012 que atuam na rede pública do município de Criciúma e região, por meio de questionários. Suas contribuições permitem traçar um panorama da situação atual no que se refere à apreciação estética na formação do docente em arte e suas implicações nas práticas pedagógicas em sala de aula. A pesquisa esclarece que a disciplina de apreciação estética fez parte da formação acadêmica dos professores de arte formados pelas matrizes citadas e foi desenvolvida durante todo o processo de graduação conforme a DCN de Artes Visuais. A partir dos resultados fica evidente que os professores tem conhecimento da importância da apreciação estética no ensino de arte, oportunizando-a em suas aulas por meio das diferentes linguagens artísticas. Conclui-se que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que a disciplina de apreciação estética fez parte da formação dos professores de arte e esses remetem a disciplina diretamente à atuação docente, compreendendo que a teoria e a vivência da apreciação estética refletem diretamente na sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Ensino da arte. Apreciação estética. Práticas pedagógicas. Formação docente.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

ABE – Associação Brasileira de Educação

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCSC – Proposta Curricular de Santa Catarina

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 PANORAMA DO ENSINO DA ARTE: UMA BREVE REFLEXÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>3 O QUE É APRECIÇÃO ESTÉTICA? .....</b>	<b>20</b>
<b>4 A APRECIÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE .....</b>	<b>23</b>
<b>5 APRENDER PARA ENSINAR: A EXPERIÊNCIA DA APRECIÇÃO ESTÉTICA .....</b>	<b>29</b>
<b>6 PROJETO DE CURSO: UM CONVITE AO OLHAR.....</b>	<b>40</b>
<b>7 CONCLUSÃO .....</b>	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>45</b>
<b>APÊNDICE(S).....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde muito cedo tive uma relação estreita com a arte, interesse esse muito pessoal. Aos 12 anos eu usava como suporte os papéis de presente que minha mãe guardava, para fazer desenhos de observação, tinha preferência por desenhos animados como: Tom e Jerry, Turma da Mônica e muitos outros que ainda guardo na memória. Gostava também de escrever poesias e ilustrá-las e com uma dessas poesias participei de um concurso em uma rádio de Criciúma aos 14 anos: minha felicidade foi imensa quando ouvi através do rádio o locutor recitando-a; ela foi escolhida dentre outras poesias e recebi como prêmio um lindo buquê de flores. A cada ano que passava meu interesse era ainda maior por assuntos relacionados à arte, foi então que optei por uma graduação no curso de Artes Visuais - licenciatura.

O ingresso na universidade foi um dos melhores acontecimentos da minha vida. Momento de apropriar-me de conhecimentos com relação ao mundo das artes e por em prática em sala de aula. Ainda na terceira fase de Artes Visuais tive minha primeira experiência em sala de aula; foi um grande desafio, porém muito gratificante e tive a certeza de que era isso que queria para minha vida profissional.

É com muita responsabilidade e respeito aos alunos que me empenho e me empenhei colocando em prática os conhecimentos adquiridos, quando tive a oportunidade de atuar enquanto professora não habilitada e durante os estágios obrigatórios do curso, oportunizando um ensino significativo deixando de lado as velhas práticas. Práticas essas que desvalorizam o ensino da arte, minimizando sua importância para a formação do aluno: práticas pedagógicas restritas somente ao fazer sem significado algum, fora do seu contexto histórico-cultural, com ausência da apreciação estética e sem a preocupação com a educação do olhar por meio do ensino da arte.

A investigação do tema desta pesquisa toma como ponto de partida todas essas experiências vividas e uma enorme preocupação com uma metodologia estruturada somente em produções artísticas, ou seja, no fazer, enquanto que, o ensino da arte deveria estar sustentado em três eixos norteadores: produção artística, apreciação estética e contextualização. E no comprometimento do professor em oportunizar o ensino da arte na escola com qualidade e a valorização da disciplina por todos.

Dessas inquietações nasceu o problema de pesquisa: Qual a relação

entre a disciplina de apreciação estética e as práticas pedagógicas dos formandos de 2011 e 2012 do Curso de Artes Visuais da UNESCO? É a partir do problema que surgem novos questionamentos como: a apreciação estética deve fazer parte do ensino da arte? Qual importância da disciplina de apreciação estética na formação do professor de Arte? O que é apreciação estética no ensino da arte? Quais práticas pedagógicas podem promover a apreciação estética em sala de aula?

Sendo assim, o objetivo desta pesquisa foi investigar se houve a disciplina de apreciação estética na formação do professor de Arte e a relação dela com a prática pedagógica na educação básica. Para isso se fez necessário, fazer um levantamento de dados dos graduados nos anos citados acima no Curso de Artes Visuais - licenciatura no que se refere à disciplina de apreciação estética; investigar – por meio de questionários – de que maneira esses professores graduados propõem a apreciação estética em suas aulas de arte e estudar como desenvolver práticas educativas significativas que envolvam a apreciação estética no ensino da arte, na escola.

A pesquisa teve a participação de oito professores de Arte graduados no curso de Artes Visuais - Licenciatura dos anos citados, que atuam na rede pública do município de Criciúma e região. O período de realização foi entre os meses de agosto e outubro do ano de 2013 realizando-se a coleta de dados por meio de questionários e fundamentando-os com base nos dados bibliográficos, que compõem o referencial teórico do estudo.

Início com um capítulo intitulado '*Panorama do ensino da arte: uma breve reflexão*' e trago questões acerca dos períodos que considero os mais relevantes trazendo como referência a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), Ferraz e Fusari (2010), Iavelberg (2003) e a LDB n. 9.394/96.

No terceiro capítulo abordo sobre o que vem a ser apreciação estética e sua relevância para a compreensão do mundo a nossa volta, trago os autores Oliveira (2006), Pino (2007), Buoro; Costa (2007), Rossi (2003), Costella (2002) e Almeida (2007).

No quarto capítulo me direciono a apreciação estética na formação do professor de arte com um olhar especial para as matrizes curriculares três e quatro do curso de Artes Visuais – Licenciatura da UNESCO; tramando este texto adoto como referência os seguintes autores Campos (2002), Ferraz e Fusari (2010) e Richter (2005).

No quinto capítulo trago a metodologia da pesquisa e apresento os dados da pesquisa de campo, efetivando a análise com base nos autores que defendem as mesmas ideias. A partir dos resultados da análise elaborei uma proposta de curso, pensando na formação continuada dos professores e a seguir apresento a conclusão com os resultados da pesquisa.

## 2 PANORAMA DO ENSINO DA ARTE: UMA BREVE REFLEXÃO

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998) o ensino da arte no Brasil tem seu início datado por volta de 1549 a 1808, períodos esses que correspondem ao estilo Barroco Jesuítico. Muitos artistas europeus que conviviam com o estilo barroco vieram para as terras brasileiras. Contudo, esse estilo artístico europeu habituou-se aos costumes locais brasileiros originando um estilo próprio, o Barroco brasileiro. Portanto, nesse mesmo período o ensino da arte já se fazia presente em práticas da catequese jesuítica, onde padres jesuítas catequizavam a população indígena por meio das linguagens artísticas do teatro e da música, nos seus ensinamentos religiosos.

A aprendizagem artística tinha seu lugar nas oficinas, nas ruas ou mesmo nas instituições religiosas como já citado, e era a única educação artística da época. Com isso, produziu-se uma arte nacional popular, onde se mesclava o que era culto e o que era popular.

Em 1808, D. João VI, rei de Portugal, com sua família, nobres artistas e empregados é obrigado a vir para o Brasil e nesse momento o país recebe uma forte influência cultural europeia, sobretudo pela chegada de um grupo de artistas franceses incumbidos de conduzir a Academia Real de Belas Artes e Ofícios. Esse grupo de artistas ficou conhecido como Missão Artística Francesa, e se expressava artisticamente à moda europeia e obedecia ao estilo neoclássico, um estilo artístico que sugeria os padrões da arte clássica greco-romana da antiguidade. Desse modo, a arte deixou de ser popular destinando-se à elite brasileira. (SANTA CATARINA, 1998).

A família real apreciava muito a música, onde quase todos dominavam pelo menos um instrumento musical. Mais tarde, por volta de 1841, é criado o Conservatório de Música do Rio de Janeiro, originando a Escola de Música da Universidade Federal e oficializando-se o ensino da música no Brasil.

No mesmo período foi publicado o primeiro manual para a formação de atores, pelo ator João Caetano, abrindo-se, portanto, discussões para o ensino de técnicas teatrais.

E as transformações na educação escolar em arte seguiram adiante onde concepções pedagógicas de educação foram introduzidas no Brasil, sendo elas: pedagogia tradicional, pedagogia nova e pedagogia tecnicista. (SANTA CATARINA,

1998).

Com o intuito de esclarecer sobre cada uma dessas pedagogias recorro a Ferraz e Fusari (2010), que situam nos séculos XIX e início do XX, perdurando também nos dias atuais, a pedagogia tradicional. A base dessa pedagogia é levar as pessoas a acreditar que os conhecimentos adquiridos na escola podem libertá-las e reorganizá-las em uma democracia.

Nas aulas de Arte das escolas brasileiras, a tendência tradicional está presente desde o século XIX, quando predominava uma teoria estética mimética, isto é, mais ligada às cópias do “natural” e com a apresentação de “modelos” para os alunos imitarem. Esta atitude estética implica a adoção de um padrão de beleza que consiste sobretudo em produzir-se e em oferecer-se à percepção, ao sentimento das pessoas, aqueles produtos artísticos que se assemelham com as coisas, com os seres, com os fenômenos de seu mundo ambiente. Podem se apresentar como “cópias” do ambiente circundante (produções artísticas mais realistas) ou como gostariam que ele fosse [...]. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 25).

De acordo com as autoras, a pedagogia tradicional dá grande ênfase ao desenho que adquire um fazer utilitário visando um progresso de nível industrial para as fábricas e também para os serviços artesanais. O desenho se apresenta numa concepção neoclássica enfatizando linha, contorno, traçado e configuração, conceitos esses que surgiram no Brasil com a Missão Artística Francesa, em 1816, como já citado anteriormente.

No ensino e aprendizagem de Arte, na pedagogia tradicional, portanto, é dada mais ênfase a um fazer técnico e científico, de conteúdo reprodutivista, com a preocupação fundamental no produto do trabalho escolar, supondo que assim educados os alunos vão saber depois aplicar esse conhecimento ou trabalhar na sociedade [...]. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 29).

De forma comparativa, trago a pedagogia tecnicista fundada anos mais tarde. Segundo Ferraz e Fusari (2010) essa tendência é introduzida no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970. E chega ao mesmo tempo em que a educação é vista como um meio de preparar profissionais capacitados ao mercado de trabalho, pela demanda tecnológica e expansão das indústrias. “*Aprender a fazer* era uma orientação forte da proposta. O professor era responsável pela eficiência do ensino.” (IAVELBERG, 2003, p. 115). Logo, o professor tecnicista deveria visar uma aprendizagem que preparasse o aluno de maneira a estabelecer competências que pudessem atender aos interesses da sociedade industrial em expansão. “No início dos anos 1970, concomitante ao enraizamento da pedagogia tecnicista no Brasil, é assinada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5.692/71, que introduz a Educação Artística no currículo escolar.” (FERRAZ E FUSARI, 2010, p.

39). As autoras apontam nessa tendência tecnicista o despreparo e a insegurança dos professores de arte no planejamento de suas aulas.

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei n. 5.692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de arte e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. (FERRAZ ; FUSARI, 2010, p. 41).

Por esse mesmo motivo e no intuito de solucioná-los foram organizados movimentos de professores de Arte, constituindo-se assim as primeiras associações de arte-educadores em diversas regiões do país.

A Pedagogia Nova ou movimento Escolanovista contrapõe-se as pedagogias discutidas anteriormente. Esse movimento surge no final do século XIX na Europa e nos Estados Unidos e no Brasil chega por volta de 1930.

De acordo com Ferraz e Fusari (2010) a Pedagogia Nova ao ser introduzida no Brasil, encontra o país num momento de crise, em várias lutas políticas, econômicas e culturais, destacando a fundação da Associação Brasileira de Educação (ABE). No campo artístico, influências da Semana de Arte Moderna de 1922 ecoam por várias regiões do país, expondo obras com características mais inovadoras traduzindo a brasilidade do país. Assim, a Pedagogia Nova recebe forte influência de estudiosos que contribuíram para o ensino de arte no Brasil.

Autores como John Dewey (a partir de 1900), Viktor Lowenfeld (1939), nos Estados Unidos, e Herbert Read (1943) na Inglaterra, influenciam também as mudanças que vão ocorrer no trabalho de professores de Arte brasileiros, firmando em alguns grupos a tendência escolanovista. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 34).

Por influência de Viktor Lowenfeld e Herbert Read no final da década de 40 surge no Brasil, uma proposta de Educação por meio da arte divulgada por Augusto Rodrigues que é o idealizador e fundador do Movimento das Escolinhas de Arte. “A finalidade deste movimento era de desenvolver a capacidade criadora da criança, visando o seu desenvolvimento estético” (SANTA CATARINA, 1998, p. 192) logo a Pedagogia Nova, no que se refere às aulas de arte defendia a *livre expressão* do aluno, centralizando o desenvolvimento na criatividade.

Ferraz e Fusari (2010, p. 38) ao abordarem sobre a influência da escola nova nas aulas de arte dizem que o ensino de arte nessa época

[...] traduz-se mais por um proporcionar condições metodológicas para que o aluno possa “exprimir-se” subjetiva e individualmente. Conhecer significa conhecer-se a si mesmo; o processo é fundamental, o produto não interessa. Visto como ser criativo, o aluno recebe todas as estimulações possíveis para expressar-se artisticamente. Esse “aprender fazendo” o

capacitaria a atuar cooperativamente na sociedade.

Contudo, essa tendência vanguardista da década de 1930, já pensava o ensino da arte para além do fazer artístico, valorizando a educação estética do aluno. Nesse momento da história do ensino da arte no Brasil, verifica-se então a possibilidade de se reconhecer a apreciação estética como um meio de apropriação do conhecimento de si e das coisas ao seu redor.

[...] a concepção estética predominante passa a ser proveniente de: a) estruturação de experiências individuais de percepção, de integração, de um entendimento sensível do meio ambiente (estética de orientação pragmática com base na Psicologia Cognitiva); b) expressão, revelação de emoções, de insights, de desejos, de motivações experimentadas interiormente pelos indivíduos (estética de orientação expressiva, apoiada na Psicanálise). (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 30).

A partir dessas reflexões discorro sobre o comprometimento que o movimento Escolanovista propõe para a educação estética, contrapondo-se as cópias de modelos, assumindo uma educação para livre expressão, valorizando a condição psicológica do aluno, onde teorias e práticas são estruturadas com base na Psicologia.

Mais adiante, na década de 60, em meio a discussões dirigidas por professores em geral, preocupados com o futuro de uma efetiva educação escolar, principalmente na escola pública, luta-se pela democratização do saber. Essa luta vai contribuir para as novas propostas pedagógicas que apontaram para uma educação “[...] conscientizadora do povo e para um redimensionamento histórico do trabalho escolar público, democrático e de toda a população [...] ‘libertadora’, ‘libertária’ e ‘histórico-crítica’ ou ‘crítico-social dos conteúdos’ (ou ainda ‘sociopolítica’)”. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 42) (grifos das autoras).

Conforme Lavelberg (2003), para o ensino da arte na pedagogia libertadora e libertária são feitas propostas de práticas educativas interdisciplinares e os conteúdos de arte popular e políticos marcam presença na aquisição do conhecimento. A aprendizagem gira em torno de situações-problemas, conectando-se com a realidade, onde professor e aluno mantêm uma relação de diálogo numa condição de igualdade. Destaque para Paulo Freire, educador e filósofo brasileiro, representante da pedagogia libertadora, que foi reconhecido internacionalmente por sua prática didática que se fundamentava na ideia de que o aluno criaria seu próprio caminho de aprendizagem desde que os objetos de estudo fossem abordados a partir do seu contexto cultural.



Em meio às pedagogias citadas que foram criadas com a finalidade de contribuir na melhoria do ensino nas escolas destaco neste capítulo a disciplina de arte como objeto principal para esta pesquisa, num breve histórico das transformações ocorridas.

Como contribuição ao ensino da arte no Brasil dos anos 80, trago Ana Mae Barbosa, autora da Proposta Triangular, metodologia que está organizada em três eixos fundamentais sendo: o fazer artístico, o apreciar e o contextualizar.

A proposta Triangular é construtivista, interacionista, dialogal, multiculturalista e pós-moderna por tudo isso e por articular arte como expressão e como cultura na sala de aula, sendo essa articulação o denominador comum de todas as propostas pós-modernas do ensino da arte que circulam internacionalmente na contemporaneidade. (BARBOSA, 1998 apud IAVELBERG, 2003, p. 49).

Muito se discutiu sobre os rumos da educação em arte e vários movimentos reuniram professores de norte a sul do país, na tentativa de demonstrar que a arte torna-se imprescindível ao desenvolvimento do conhecimento. Porém, a aprovação da obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar tornou-se lei somente em dezembro de 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394/96, que no artigo 26, parágrafo 2º, determina que “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (LDB n. 9.394/96).

A partir dessa aprovação se firmam novos rumos à educação em arte, como também se firma uma política que solidifica os Parâmetros Curriculares Nacionais, em 1998, como um documento norteador da organização curricular de diversas disciplinas, inclusive da disciplina de Arte.

No entanto, vale perguntar: e hoje em dia, a obrigatoriedade da disciplina no currículo escolar e o reconhecimento da importância do ensino da arte nas escolas, garantem o conhecimento artístico e cultural de forma efetiva e significativa em arte?

Ao refletir especificamente sobre o papel do professor de Arte, acredito que, como mediador do conhecimento ele pode e deve tornar o acesso à arte possível, contribuindo para a formação do aluno. Conhecedor das diversas culturas e suas manifestações por meio da arte pode-se oferecer a oportunidade para que crianças, adolescentes e jovens possam conhecer, vivenciar e entender o processo

artístico, a apreciação estética e a contextualização em arte, ampliando sua sensibilidade, percepção, imaginação e criatividade.

Ferraz e Fusari (2010, p. 22) ao abordarem sobre a arte na educação escolar afirmam:

[...] é possível atingir um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir dos elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os.

Sendo assim, atualmente o ensino da arte busca a relação do homem com o mundo que o cerca, com responsabilidade de levar o conhecimento em arte a todos os alunos, respeitando e ensinando a respeitar a diversidade cultural.

### 3 O QUE É APRECIÇÃO ESTÉTICA?

Para iniciar este capítulo que irá tratar de apreciação estética, faço primeiramente uma reflexão sobre o que é estética. Segundo Oliveira (2006, p. 29) “a palavra Estética é derivada do idioma grego; vem da palavra “aisthetikós”, que por sua vez deriva de “aisthanasthai”, e quer dizer perceber, sentir”. (grifos da autora) Ainda de acordo com Oliveira (2006), em nosso cotidiano a palavra estética é mencionada quando queremos nos referir a algo relacionado à beleza e tem suas raízes na Filosofia que por tempos atribuiu Estética como o estudo do belo. No entanto, para se compreender a complexidade do termo Estética, seria necessário conhecer a história da Filosofia, visto que “Estética, como aplicada hoje em dia, foi empregada pela primeira vez pelo filósofo alemão Alexander von Baugarten, no século XVIII, para **designar o estudo das sensações ou a teoria da sensibilidade.**”(OLIVEIRA, 2006, p. 29)(Grifos da autora).

Diante desses conceitos pergunta-se afinal, qual a relação entre Estética e a arte? Pino (2007, p. 103) ao abordar sobre essa relação afirma que

[...] a estética seria uma característica da arte, existindo uma íntima relação, de um lado, entre o que pode ser denominado objeto estético e o que se entende por objeto artístico ou obra de arte; e, de outro lado, entre sentimento estético e fruição artística.

Contudo, delimitando este estudo ao que vem a ser a fruição artística ou ainda a apreciação estética, lemos que

[...] é a experiência vivida na contemplação da obra de arte que produz o sentimento estético subjetivo, o qual pode se traduzir na experiência de fruição, acompanhada ou não, de uma experiência cognitiva da natureza artística dessa obra. (PINO, 2007, p.103).

A apreciação estética provoca o pensar, a emoção, a sensibilidade diante do observado, que inevitavelmente afeta nossos sentidos. É, portanto, uma experiência individual, onde dialogamos de acordo com nosso repertório imagético que por sua vez desperta sensações, remexendo com o passado, lembrando vivências, desenvolvendo nossa percepção e oportunizando novas experiências. A apreciação estética possibilita ler, entender, observar, julgar, interpretar uma imagem, uma música ou um poema, por exemplo. Buoro;Costa (2007, p. 262) ao abordarem a leitura da imagem destacam que

Ao realizar a leitura da imagem, o leitor inicia o seu percurso percebendo as partes que compõem esse texto, descrevendo a imagem. Num segundo momento estabelece relações entre as partes e das partes com o todo, construindo seus sentidos, ou seja, analisando-a. Para chegar à interpretação, devem ser relacionados os dados obtidos no passo da descrição, no passo da análise e somados a ele outras informações históricas diacrônicas e sincrônicas referentes ao texto lido. Assim por meio dessa equação de interpretação, pode-se afirmar que a significação é maior do que a simples soma das partes.

Assim, a apreciação estética de uma imagem ou de uma obra artística pode acontecer primeiramente pelo descrever, ou seja, ao que inicialmente o espectador capta pelo olhar – no caso da arte visual – atento aos elementos que constituem a obra como: ponto, linhas, cores e assim por diante. O passo seguinte é analisar os elementos visuais presentes, num todo, buscar entender os primeiros significados da composição. E por fim, fazer a interpretação é organizar e reorganizar os elementos lidos no primeiro momento, buscando significações relacionadas ao nosso repertório artístico e cultural, dialogando entre si, expressando seu pensamento e sentimento, atribuindo assim novos significados ao que se propõe a apreciar esteticamente.

É, portanto, única e singular a interpretação de uma produção artística, dependendo não somente do ângulo de observação e interesse como também do repertório do espectador e da cultura em que está inserido. “[...] interpretar é significar. E o significado surge a partir do mundo do leitor, pois não existe interpretação desconectada do mundo em que se vive.” (ROSSI, 2003, p. 19).

Segundo Costella (2002), na arte a apreciação estética de uma obra pode ser realizada por muitos ângulos de observação, sendo eles: factual, expressional, técnico, convencional, estilístico, atualizado, institucional, comercial, neofactual, estético permitindo conhecer a obra por completo. Podem ser levados em conta também as técnicas e os materiais empregados, bem como o contexto em que produção de arte está inserida, transmitindo conhecimentos históricos e sentimentos ao observador.

Falando especificamente da linguagem visual, a apreciação estética faz-se importante na compreensão do mundo a nossa volta, pois vivemos em uma cultura visual onde as imagens compõem o cenário de diversos meios de comunicação de massa da atualidade.

[...] hoje vivemos na chamada “civilização da imagem”. É a era da visualidade, da cultura visual. Há imagens por toda parte. E, com a entrada

da tecnologia na produção das imagens, modificaram-se as bases do conhecimento humano. (ROSSI, 2003, p. 9).

Vivenciar uma apreciação estética vai além de viver ou reviver emoções, revelando-se também como um meio de conhecimento, nos tornando pessoas mais sensíveis e críticas frente às questões da vida contemporânea que faz o uso desenfreado da imagem como veículo de comunicação. Logo,

Lidar com a leitura da imagem como conteúdo de uma disciplina na escola formal deve garantir um saber entender a arte produzida pelos artistas e assim permitir o acesso ao universo cultural de diferentes momentos e lugares do mundo no âmbito da linguagem da arte [...] (BUORO; COSTA, 2007, p. 256).

Assim, o ensino da arte e suas especificidades, nos possibilita conhecer outros povos e suas diversas manifestações artísticas, suas crenças seus costumes, nos mantendo numa conexão com o mundo e “a leitura visual é hoje atividade fundamental à formação de crianças e jovens, e sua problemática na educação escolar tem implicações importantes na formação docente e nas práticas de professores/as do nível básico.” (ALMEIDA, 2007, p. 81).

A prática de apreciação estética nas aulas de arte da educação básica vem ganhando espaço desde as ideias da escola nova e da Proposta Triangular, como citado no capítulo anterior. Porém, me coloco em dúvida questionando: o professor de Arte formado na atualidade tem conhecimento quanto à apreciação estética e a importância dela em suas aulas?

## 4 A APRECIÇÃO ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ARTE

Como proponente da aprendizagem, o professor participa ativamente do processo de ensinar e aprender, incentivando a busca de novos saberes, conhecendo profundamente o campo do saber que pretende ensinar, além de ser capaz de produzir novos conhecimentos ao observar a realidade que o cerca.

Campos (2002, p. 95) ao abordar sobre a formação docente afirma que

Ao professor cabe, hoje, o papel de mediador de processos de ensino e aprendizagem, não se admitindo mais o “repassador” de conteúdos. Aconselha-se que seja um mediador construtivo e participativo. Para isto, precisa aprender a “ser”, a inovar, a se renovar e a pensar, construindo-se sujeito-professor reflexivo.

Ao refletir especificamente sobre a formação do professor de Arte, discorro que a essa formação precisa estar alicerçada em práticas artísticas e vivências nas diversas linguagens da arte, oportunizando, ao mesmo tempo, a apropriação do conhecimento da história da arte e relacionando-a com a contemporaneidade. Da mesma forma, o professor deve ter o contato com produções artísticas de sua e de outras culturas, apreciando e refletindo sobre arte de modo que, sua formação seja uma constante, mantendo-se conectado na busca por conhecimento atualizado no que diz respeito principalmente à sua área de atuação.

[...] o professor de arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode concorrer para que seus alunos também elaborem uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade. O professor de arte é um dos responsáveis pelo sucesso desse processo transformador, ao ajudar os alunos a melhorarem suas sensibilidades e saberes práticos e teóricos em arte. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 51).

O professor de Arte além de ter o compromisso de saber sobre assuntos com relação à arte fica também com a responsabilidade de proporcionar práticas pedagógicas que possam oferecer ao aluno a construção do conhecimento de maneira significativa, levando em conta seu repertório e o ajudando a ampliá-lo, proporcionando em suas aulas aprendizagens que vão além do fazer artístico como a apreciação estética e a contextualização no que se refere às diversas manifestações culturais situadas no tempo e no espaço.

A apreciação estética como já vimos torna-se imprescindível na formação do aluno, porém essa prática parece não ser comum nas aulas de arte das escolas

de Criciúma e região como pude observar durante o percurso de estagiária e professora substituta, enquanto frequentava os semestres do curso de Artes Visuais. Essa observação me levou a perguntar, qual a relação entre a disciplina de apreciação estética e as práticas pedagógicas dos formandos de 2011 e 2012 do Curso de Arte Visuais da UNESC.

Sobre isso vemos que

A inclusão da educação estética nos cursos de Arte não é recente, ainda que no Brasil pouco se tenha trabalhado com ela. O que observamos em nossas escolas são atividades nas quais estão subentendidas algumas noções de apreciação artística. Entretanto, não existe, na maioria dessas escolas, um trabalho ativo que mobilize reflexões de ordem analítica, comparativa, histórica e crítica das coisas percebidas, como deveria ocorrer numa proposta de educação estética. Na verdade, o que se nota é a inexistência de um programa específico dessa ordem, que a nosso ver complementa significativamente a estrutura de um curso de Arte. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 58).

Refletindo, pode-se perguntar se a apreciação estética nas instituições de ensino superior e especificamente no curso de graduação/licenciatura em Artes Visuais da UNESC não está presente para uma efetiva formação docente? Para responder a esse questionamento procuramos conhecer as mais recentes matrizes curriculares do referido curso e identificar nelas, a existência de componentes curriculares que pudessem evidenciar o aprendizado sobre a apreciação estética.

A UNESC é a instituição que escolhi para minha formação como professora de Arte para depois atuar nas escolas de Criciúma e região, o Curso de Artes Visuais forma profissionais nessa área há 43 anos e até o ano de 2009 era o único na região, dado esse que me permite afirmar que a maioria dos profissionais que atuam em Criciúma e região na área das Artes Visuais são formados pela UNESC.

Dentro deste estudo, senti a necessidade de olhar em direção às matrizes curriculares de número três<sup>1</sup> e quatro<sup>2</sup> do curso citado, no intuito de reconhecer quais as disciplinas presentes nessas matrizes oportunizando o aprendizado ao licenciado dos anos de 2011 e 2012 em Artes Visuais no que se refere à apreciação estética. Início apresentando as ementas das disciplinas analisadas para este trabalho de conclusão de curso.

---

<sup>1</sup> Matriz Curricular nº 3 – RES. Nº 13/2004/CONSU E 72/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO / curso Artes Visuais/Licenciatura – UNESC.

<sup>2</sup> Matriz Curricular nº 4 – RES. 41/2008 E 72/2009/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO/ curso Artes Visuais/Licenciatura – UNESC.

### MATRIZ TRÊS/CURSO ARTES VISUAIS-LICENCIATURA UNESC

FASE	DISCIPLINA	CREDITOS	HORA/AULA	EMENTÁRIO
1ª	Filosofia	04	72	Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. A especificidade do pensamento filosófico e suas relações com outras formas de pensar (artísticas, científicas, religiosa, senso comum).
4ª	Estética	04	72	Conceito de estética, origem etimológica da palavra, a questão e a experiência do belo; arte como forma de pensamento; arte e sentimento; o papel da imaginação na arte; a educação, a arte e a criatividade.
4ª	Metodologia do Ensino da Arte na Educação infantil e Séries Iniciais	02	36	Concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem da arte na Educação Infantil e nas Séries iniciais do Ensino Fundamental. A criança e a arte. Grafismo. Expressão e apreciação estética. A fantasia e a imaginação. Arte e ludicidade. Alfabetização verbal e visual. Os estereótipos e o desenho. Currículo.
5ª	Apreciação Estética	04	72	Experiências de interpretações das formas artísticas considerando diferentes espaços educativos. Ampliação e reflexão do repertório cultural.
5ª	Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Fundamental	02	36	Concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem da Arte nas Séries iniciais de 5ª a 8ª do Ensino Fundamental. Expressão e apreciação estética. Fantasia, imaginação e criação artística. Leitura de imagens da arte e do cotidiano. A televisão, cinema, livros, revistas e os estereótipos. O ensino da Arte e as tecnologias da informação e da comunicação. Currículo.
6ª	Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Médio	02	36	Concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem da Arte no Ensino Médio. Leitura de imagens a apreciação estética e o fazer artístico. A arte e o social. O ensino da Arte e as tecnologias da informação e da comunicação. Currículo.



**MATRIZ QUATRO/ CURSO ARTES VISUAIS-LICENCIATURA UNESC**

<b>FASE</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CREDITOS</b>	<b>HORA/AULA</b>	<b>EMENTÁRIO</b>
2ª	Filosofia	04	72	Principais problemas filosóficos na história da filosofia: ser, conhecer e agir. Relação entre filosofia e educação, ciência, arte e cultura.
3ª	Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil	04	72	Concepções de Infância. Concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem da Arte na Educação Infantil. Expressão e apreciação estética. Imaginação. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. Currículo.
4ª	Metodologia do Ensino da arte nas Séries Iniciais	04	72	Concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem da Arte nas Séries iniciais do Ensino Fundamental. Expressão e apreciação estética. Arte e ludicidade. Alfabetização verbal e visual. Desenvolvimento Gráfico e Escultórico. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem. Currículo.
5ª	Estética	04	72	Conceito de estética, origem etimológica da palavra, a questão e a experiência do belo; arte como forma de pensamento; arte e sentimento; o papel da imaginação na arte; a educação, a arte e a criatividade
5ª	Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Fundamental	04	72	: Concepções teóricas e metodológicas acerca dos processos de ensino e aprendizagem da Arte nas Séries iniciais do 6ª ao 9ª anos do Ensino Fundamental. Expressão e apreciação estética. Fantasia, imaginação e criação artística. Leitura de imagens da arte e do cotidiano. O ensino da Arte e as tecnologias da informação e da comunicação. Avaliação do processo Ensino-aprendizagem. Currículo.
6ª	Apreciação Estética	02	36	Experiências de interpretações das formas artísticas considerando diferentes espaços educativos. Ampliação de repertório cultural.

6 <sup>a</sup>	Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Médio	04	72	Teorias e metodologias do processo de ensino e aprendizagem da arte no Ensino Médio. O ensino da Arte e as tecnologias da informação e da comunicação. Currículo, avaliação e legislação.

Ao analisar essas matrizes constatei que a disciplina de apreciação estética fez parte da formação do licenciado em Artes Visuais entre os anos de 2011 e 2012. No entanto, ao confrontar as duas matrizes, percebo que há alterações significativas de uma para a outra: na matriz três a disciplina é cursada na 5<sup>a</sup> fase com quatro créditos e na matriz quatro é alterada para a 6<sup>a</sup> fase com dois créditos.

A ementa da matriz três compreende “experiências de interpretação das formas artísticas considerando diferentes espaços educativos. Ampliação e reflexão de repertório cultural”. (UNESCO, 2004). Enquanto que na matriz quatro a palavra reflexão não é mencionada. Pode-se pensar então que, a disciplina que direciona um aprendizado específico à apreciação estética, vem perdendo seu espaço no curso de Artes Visuais/licenciatura.

Entretanto, ao analisar os ementários das matrizes três e quatro, verifiquei que outras disciplinas também estão comprometidas em promover o aprendizado em apreciação estética ao professor em formação. São elas: Filosofia, Estética e as Metodologias do Ensino da Arte, da Educação Infantil ao Ensino Médio. Pelos ementários é possível perceber que essas disciplinas propõem ao professor em formação o estudo para o desenvolvimento da competência em apreciação estética por meio do pensamento artístico, da relação da arte e o sentimento, da imaginação na arte, da arte e a criatividade como também da expressão.

Estudando as matrizes três e quatro, observei que nas disciplinas de Metodologia do Ensino da Arte na Educação infantil, Ensino Fundamental - Séries Iniciais e Séries Finais e Ensino Médio, são mencionadas nos seus ementários, entre outros conteúdos: a apreciação estética, leitura de imagens da arte e do cotidiano e alfabetização visual, o que reforça ainda mais que a apreciação estética está contemplada em todo o processo de formação do curso de Artes Visuais.

O estudo mostra ainda mudanças quanto ao número de créditos das disciplinas mencionadas, que passaram de dois créditos para quatro créditos, o que

oportuniza um maior tempo de aprendizagem. E atenção especial à disciplina de Metodologia do Ensino da Arte na Educação Infantil e Séries Iniciais, que é desmembrada passando a ser ministradas em semestres consecutivos na matriz quatro; conseqüentemente seu ementário é modificado permanecendo a apreciação estética em ambas.

Na disciplina de Metodologia do Ensino da Arte no Ensino Médio a ementa é alterada sendo excluída a frase: “[...] leitura de imagem, a apreciação estética e o fazer artístico. A arte e o social”. (UNESCO, 2008). Permanece o texto que diz respeito às teorias, metodologias e as tecnologias da informação e comunicação e currículo, sendo incluída, avaliação e legislação.

No estudo das matrizes destaco as duzentas horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC<sup>3</sup> que o licenciando em Artes Visuais deve cumprir ao longo do curso e que se torna relevante à sua formação em arte. Participações em bienais, apresentações teatrais, danças, oficinas e exposições de arte – que até mesmo o próprio curso realiza durante os semestres – são incentivadas para promover a ampliação do repertório do licenciando como espectador da arte.

[...] a frequência a museus, teatros, monumentos históricos e artísticos, centros de cultura da própria região e o conhecimento das atividades desenvolvidas nesses setores ou de outras regiões do país são também importantes para o desenvolvimento e ação profissional do professor de arte. (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 53).

Proponho-me então a uma breve reflexão sobre a apreciação estética na formação do professor de Arte questionando alguns egressos de Artes Visuais - Licenciatura da UNESCO, formados pelo curso dessas matrizes citadas.

---

<sup>3</sup> Atividades Acadêmico-Científico-Culturais-AACC são componentes curriculares e o cômputo de duzentas horas das atividades complementares dentro ou fora do ambiente acadêmico da instituição de ensino.

## 5 APRENDER PARA ENSINAR: A EXPERIÊNCIA DA APRECIÇÃO ESTÉTICA

Pode-se definir por pesquisa a busca por conhecer e entender sobre determinado assunto; é uma ação sistematizada, elaborada e sustentada por procedimentos científicos, com compromisso, no intuito de obter respostas a determinadas perguntas. A pesquisa científica inicia-se com a pesquisa bibliográfica, numa leitura seletiva que permite ao pesquisador conhecer melhor sobre o assunto a ser pesquisado.

Gil (1991, p. 19) ao abordar sobre pesquisa destaca que a mesma é

[...] desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Quando se tem uma boa questão, ou seja, uma boa pergunta para o desenvolvimento sistemático de uma determinada pesquisa científica, assim também se caminhará para um resultado satisfatório dessa.

Este estudo está intitulado como: '*Apreciação estética no ensino da arte: entre a formação docente e a prática pedagógica*', e apontou alguns aspectos das práticas pedagógicas de professores de Arte graduados nos anos de 2011 e 2012 no Curso de Artes Visuais da UNESCO. A pesquisa objetivou investigar se houve a disciplina de apreciação estética na formação destes professores de Arte e qual a relação entre essa disciplina e suas práticas pedagógicas na sala de aula.

Dentre os procedimentos técnicos necessários foi realizado um levantamento de dados, sobre os graduados dos anos de 2011 e 2012 do curso de Artes Visuais – licenciatura da UNESCO no que se refere a terem cursado a disciplina de apreciação estética. Além disso, foi indispensável uma investigação por meio de questionários, perguntando de que maneira esses professores graduados propõem suas práticas pedagógicas para apreciação estética nas aulas de arte. Os participantes foram convidados por e-mail e após o seu aceite, enviei o questionário que foi devolvido também por e-mail.

Da mesma forma buscaram-se estudos bibliográficos sobre a apreciação estética nas aulas de arte.

O curso de Artes Visuais – licenciatura possui três linhas de pesquisa e este estudo partiu da linha ‘Educação e Arte’ que compreende estudos sobre as teorias e as metodologias envolvendo as linguagens artísticas e suas relações com a prática pedagógica.

A pesquisa é de natureza básica, objetivando o desenvolvimento de novos conhecimentos científicos a fim de encontrar respostas ao problema proposto.

Marconi; Lakatos (1990, p. 22) ao afirmar sobre pesquisa básica dizem que

É aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utilizá-los na prática. É a pesquisa formal, tendo em vista generalizações, princípios, leis. Tem por meta o conhecimento pelo conhecimento.

Quanto à abordagem, foi realizada de forma qualitativa que é a mais adequada para este tipo de pesquisa e se caracteriza como pesquisa exploratória e descritiva, pois além de envolver o levantamento bibliográfico teve a utilização de coleta de dados por meio de questionário. “[...] há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias”. (GIL, 1991, p.46).

Para a pesquisa bibliográfica foram usados somente livros na procura por autores que tratassem do ensino da arte, aproximando-se principalmente do tema apreciação estética. Para Gil (1991, p. 48) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo. (MARCONI; LAKATOS, 1990, p. 100).

A coleta de dados partiu primeiramente perguntando em qual ano e instituição de ensino os participantes concluíram sua graduação. Todos os participantes são graduados em Artes Visuais/licenciatura pela Universidade do Extremo Sul Catarinense/UNESC; entre os oito professores que participaram dois concluíram o curso pela matriz três de licenciatura em 2011 e os outros seis

cursaram pela matriz quatro no ano de 2012. Nesta análise nomeio os participantes com P1, P2 e assim sucessivamente.

Todos os participantes afirmaram que durante sua graduação tiveram a oportunidade de aprender sobre apreciação estética, sendo citada por cinco participantes, entre eles, apenas P7 aponta que não teve o entendimento necessário. Vale ressaltar que P7 cursou a matriz três de licenciatura, concluindo seu curso em 2011. Na opinião de P8, a disciplina:

- [...] *mudou o olhar e a forma de apreciação de produções artísticas, em suas mais diversas linguagens, enriquecendo o repertório cultural e artístico dos acadêmicos.*

A disciplina de Estética foi citada por dois participantes e destacamos o que P5 descreve:

- *Por meio das aulas das disciplinas de Estética e Apreciação Estética foram oportunizados a nós momentos que possibilitaram o contato com a arte aguçando nosso lado sensível.*

Destacamos ainda a resposta de P2 quando diz (sem citar nomes de disciplinas) *que todo processo de graduação desenvolveu o conhecimento em apreciação estética (P2)*, afirmação que converge para o que diz P4:

- *Algumas disciplinas promoveram bastante atividades e visitas a locais onde os acadêmicos poderiam apreciar de alguma forma o belo e aguçar seu olhar crítico conforme o conhecimento vivido na experiência.*

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (2009) ao abordarem sobre o compromisso em desenvolver o conhecimento com relação à apreciação estética determinam em seu artigo 3º, que

O curso de graduação em Artes Visuais deve ensinar [...] o ensino das Artes Visuais, visando ao desenvolvimento da percepção, da reflexão e do potencial criativo, dentro da especificidade do pensamento visual, de modo a privilegiar a apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística [...] e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, tendências, obras e outras criações visuais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área das Artes Visuais. (BRASIL, 2009, p. 01- 02).

Conforme a DCN (2009) percebemos que o documento traz em seu texto a preocupação com relação ao desenvolvimento de competências onde os egressos do curso sejam capazes de perceber, refletir e criar artisticamente através do conhecimento sobre arte, promovendo também a crítica, o que confirma a importância da disciplina de apreciação estética na formação do professor de arte.

Outro depoimento de destaque nesta questão é o que diz P3:

*- A UNESCO proporciona muitos momentos de apreciação estética, seja como experiências estéticas, que nos proporcionam reflexão [...] e outras ainda pelas próprias aulas que direcionavam ao aprendizado sobre apreciação estética.*

Perguntamos também aos participantes qual a importância da disciplina para o ensino da arte. Em geral os professores responderam que a disciplina de Apreciação estética é fundamental e de extrema relevância por que:

*- Nos faz refletir, repensar, analisar, enfim, sensibiliza-nos (P5).*

*- Nos abre os olhos e revela o antes oculto nas diferentes linguagens da arte. Nos leva a tirar tempo para esse exercício do olhar, (re) olhar e olhar de novo (P6).*

Nessa direção, Amaral (2000 apud CAMPOS, 2002, p. 115) ao abordar sobre educação do olhar afirma que [...] “educar o nosso modo de ver e observar será extremamente importante para a transformação e a tomada de consciência de nossa participação na realidade do cotidiano”.

Dois professores se remeteram a essa questão para falar de atuação docente. Na opinião de P4:

*- Importante para que o educando passe a perceber e compreender que o olhar crítico e sensível é algo de cada pessoa e que o feio e o belo pode ser opiniões distintas. Deixando o educando imaginar e compreender aqui que pode ser visto, sentido.*

Já para P1:

*- é de extrema importância compreender de modo teórico o que a apreciação estética representa, para que isso reflita na atuação docente de modo mais significativo. Como também vivenciar momentos de apreciação proporcionados pela disciplina, tendo a oportunidade de expressar por meio da escrita ou de atividades com grande grupo o que esses momentos representaram intimamente. Defendo que o professor que busca o conhecimento e vivencia o processo é um professor que faz a diferença.*

Lopes; Rodrigues (2005, p. 217) ao se referirem sobre a prática docente dizem que “[...] o professor de Arte precisa saber o alcance de sua ação profissional, ou seja, saber que pode trabalhar para que seus alunos também construam uma cultura estética e artística que expresse com clareza a sua vida na sociedade”.

Na opinião dos professores participantes a disciplina de apreciação estética é imprescindível para o ensino da arte, reconhecendo suas competências e

habilidades. Porém, o professor precisa saber teoricamente, como também vivenciar momentos de apreciação, para uma efetiva prática em sala de aula.

Já na quarta pergunta, questionamos se os professores participantes oportunizam nas suas aulas de arte a apreciação estética e em quais linguagens artísticas. Em todas as respostas obtidas e de modo geral, os professores participantes afirmaram proporcionar em suas aulas de arte a apreciação estética considerando-a de extrema importância:

*- A apreciação estética é fundamental nas aulas, pois ela faz com que o aluno interaja na criação e passe a compreender todo o processo desenvolvido e aplicado despertando curiosidades e ampliando seu repertório de conhecimentos, seu olhar crítico e social. (P4)*

Na resposta, P4 dirige-se somente a importância da apreciação estética para a formação do aluno, não mencionando quais as linguagens artísticas são propostas em suas aulas, no entanto

Quanto aos procedimentos de ensino e aprendizagem será preciso que as aulas de Arte sigam orientações que propiciem atividades aos estudantes para o aprender a fazer e a analisar produções artísticas e estéticas (visuais, sonoras, cênicas). (FERRAZ; FUSARI, 2010, p. 72).

Porém, para P6 está prática não é constante em suas aulas de arte:

*- Confesso que às vezes é bem difícil, pois nos falta tempo para exercício visto as inúmeras coisas que precisamos dar conta dentro do currículo formal e oculto. Mas, sempre que possível, à maioria das vezes, separo um tempo para refletirmos sobre as produções dos artistas na fase de contextualização e também para apreciarmos a produção em arte dos próprios educandos.*

Entre todos os participantes, quatro descrevem oportunizar a apreciação estética em todas as linguagens artísticas e destacamos a fala de P2:

*-A apreciação estética faz parte constante em minha prática docente, oportunizo em todas as linguagens possíveis, faço o uso constante das novas tecnologias utilizando muitos vídeos e imagens de maneira a facilitar esta apreciação quando não consigo oportuniza-la ao “vivo” para meus alunos. Busco levá-los em espetáculos, museus, exposições com intuito de possibilitar cada vez mais a aproximação com a arte.*

Sobre isso é preciso pensar que

[...] educar esteticamente é uma espécie de atenção. É a atenção aos inúmeros padrões plásticos, sonoros, corporais, etc. que inundam nossos



sentidos e nossa consciência todo o tempo. É prestar atenção nas múltiplas formas de organização da sensibilidade [...] nas mais diversas sociedades e culturas. Formas de organização estas que, para serem aprendidas e apreciadas, necessitam da mediação do educador. (SCHMIDT, 2007, p. 246).

De acordo com as autoras, o professor deve estar atento às inúmeras possibilidades de se propiciar a apreciação nas produções de arte das diversas linguagens artísticas, de forma a nos sensibilizar por meio dos nossos sentidos.

No questionário apresentamos como um dos focos da pesquisa a seguinte pergunta: como o professor promove a apreciação estética nas aulas de arte e quais os recursos que o professor dispõe? Todos os professores participantes relataram que oportunizam a apreciação estética de imagens de obras de arte com recursos tecnológicos como o computador, projetor de imagem ou por meio de reproduções ampliadas em fotocopiadoras.

Porém, destacamos a participação de P5 e P6 que mencionam a linguagem musical em momentos de apreciação estética durante suas aulas.

- *Por meio de imagens, músicas, contação de história, etc. (P5).*

- *[...] na linguagem musical faço [apreciação estética] através da audição de produções musicais tonais e atonais no âmbito local, regional, nacional e internacional. Procuo introduzir reproduções de sons do cotidiano e músicas de diferentes gêneros, incluindo o erudito. (P6).*

O participante 6 demonstra a preocupação com o desenvolvimento cultural de seus alunos ao tratar de produções musicais de forma ampla, o que reforça seu envolvimento em sua realidade mas também o aproxima de realidades mais distantes. Essa postura converge para a idéia de que a apreciação estética vai muito além da leitura visual existindo também outros meios de se apreciar esteticamente, além do olhar e não havendo restrição aos outros sentidos.

Da mesma forma P8, acrescenta em seu relato a linguagem teatral por meio de fantoches, argumentando:

- *[...] o teatro de fantoches, envolve de diversas maneiras, pois a criança assume a identidade do personagem e interage com o teatro, absorvendo os conteúdos de forma divertida e participativa.*

Almeida (2007, p. 94) cita os PCN, quando se refere aos objetivos do ensino da arte do ensino fundamental ao médio, e traz que, um deles é:

[...] capacitar alunos e alunas para se expressarem pelas várias linguagens artísticas e interpretar e compreender as artes como produtos culturais que

resultam de uma variedade de concepções estéticas produzidas por diferentes grupos culturais ao longo da história. [...] às tradicionais práticas artísticas relacionadas como fazer – desenhar, cantar, tocar, dançar, encenar uma peça de teatro -, objeto do ensino artístico até então, foram acrescentadas as atividades de apreciação.

Ainda nesta questão, a oportunidade de realizar a apreciação estética foi mencionada nos espaços expositivos de arte por P4 e P6 que valorizam as saídas de campo confirmando que a apreciação estética não se restringe apenas ao espaço da sala de aula.

*-[...] produções artísticas de galerias [...] fazem com que os alunos troquem diálogos e compreenda todo o processo de produção e imaginação sobre a obra e colha experiências do todo. (P4).*

*-[...] também procuro levá-los a espaços de Arte, como museus. Esse ano levei-os ao museu da infância (P6).*

Nessa direção vemos que

[...] o professor atento às ideias dos alunos saberá quando e como enriquecer as suas leituras e construir para que a leitura estética possa cumprir a função de enriquecimento da vida e não apenas fornecedora de informações. A leitura estética deve ser um elemento fundamental, essencial, no processo educacional, e que tenha significado para a vida dos alunos, e não a ser apenas um exercício escolar. (ROSSI, 2003, p.133).

Refletindo, é possível compreender que o professor precisa estabelecer uma metodologia que introduza a apreciação estética em suas propostas de atividades, não se preocupando apenas em repassar conteúdos, mas proporcionar a construção do conhecimento ligado à vida dos alunos, ao seu contexto histórico-cultural.

Seguindo com o questionário pedimos que o professor relatasse de maneira resumida uma experiência relevante onde tenha oportunizado a apreciação estética na sala de aula.

A partir das análises das respostas, podemos concluir que todos os professores participantes oportunizaram a apreciação estética em suas aulas de arte, conforme seus relatos.

*- [...] a partir das obras dos artistas Os Gêmeos, fiz questionamentos sobre a sociedade, a comunidade onde a escola está, [...] conversamos sobre diversas questões relacionadas ao sistema político/econômico, o que poderia ser melhor, enfim, [...] os educandos foram além do simples ato de olhar, realizamos a leitura,*

*interpretamos e buscamos respostas para o nosso cotidiano. Acredito que isso seja apreciação estética, pois fomos além do visível. (P7).*

O participante 7 comenta sobre um momento de apreciação estética que oportunizou aos seus alunos, incentivando que refletissem sobre suas realidades e os problemas que enfrentam, tornando assim a aula um momento de aprendizagem significativa.

Diante disso, é possível afirmar que

A constituição de olhares estéticos pode acontecer em contextos e em condições culturais as mais variadas. As instituições de escolarização formal têm grande responsabilidade nesse processo, pois historicamente têm servido à limitação de olhares, à restrição do que é múltiplo, à negação do que é plural, ao controle do que poderia ali ter expressão. Seus espaços, a estética das paredes, luzes e cores, os movimentos permitidos e proibidos, os rituais que pouco se renovam, as (poucas) falas consentidas, os saberes que podem ali transitar e os que são [...] condenados a reprodução, o que se fala e o que se silencia, vários são os aspectos que constituem as (im)possibilidades (in)sensíveis de alunos(as), professores (as) e todas as pessoas que (re)produzem cotidianamente as escolas e aí se (re) produzem. (ZANELLA, 2006, p. 145-146).

Os participantes P3, P5 e P6 relataram experiências de apreciação estética na linguagem musical que foi relacionada com objetos do cotidiano, imagem de obra de arte ou com a linguagem teatral, como conta P5 quando diz:

*- A atividade consistia em audição e apreciação da música “Não é Proibido” da cantora Marisa Monte; em seguida pensamos em quantas coisas nos são proibidas em determinados lugares, quais coisas nos eram impostas, do que gostávamos e que talvez não seria tão bom pra nós mesmos...em seguida fizemos um teatro de varas com situações do cotidiano que nos faziam decidir pelo proibido ou não.*

Sendo assim, compreendo que a prática pedagógica para as aulas de arte quando oportuniza a trilhar pelas várias linguagens artísticas, também encaminhará para uma aprendizagem significativa, explorando em cada uma delas os aspectos culturais que façam ligação com o cotidiano do aluno.

[...] é importante a ampliação das leituras estéticas nas diferentes linguagens para que o aluno possa melhor compreender o seu tempo, a sua história e a sua cultura. Desta forma, os conteúdos não devem ser ensinados isoladamente, mas sempre dentro de um contexto histórico-cultural, no qual o objeto artístico, a mídia e a produção do aluno através de práticas criativas (utilizando-se das linguagens visual, musical e cênicas) devem ser pontos de partida para a ação pedagógica. (SANTA CATARINA, 1998, p. 205-206).

No entanto, o participante P2 diz que, entre as experiências que desenvolve, *existem tantas relevantes*, e ele prefere então remeter sua resposta

para a contribuição da apreciação estética na sala de aula relacionando-a ao aprendizado dos seus alunos. Segundo a sua resposta:

*- [...] é incrível como o apreciar contribui para o aprendizado em arte, meus alunos vem de um ensino de arte um tanto quanto “tradicional” então é muito interessante quando mostro a eles imagens, vídeos e oportunizo um contato mais próximo com a arte, em resumo os olhos brilham e consigo ver ali naquele momento a descoberta, a sensação de que arte é muito mais. (P2).*

A apreciação estética é um caminho que pode tornar a arte mais próxima do aluno, um diálogo entre o apreciador e a produção artística, aguçando a reflexão remexendo com as emoções e essa identificação aproxima a relação das pessoas com a arte: “[...] a leitura de obras artísticas é fundamental à formação de crianças e jovens; por meio dela, poderão ser introduzidos/as a uma parte do patrimônio artístico da Humanidade.” (ALMEIDA, 2007, p.103).

E por fim, a última pergunta buscou saber a opinião dos professores sobre de que maneira a apreciação estética pode contribuir na formação do aluno. De modo geral os professores participantes relataram que a apreciação estética contribui na formação do aluno em diferentes aspectos como formação cultural e social, renovação e sensibilização do olhar, formação estética, capacidade crítico-reflexiva, desenvolvimento da sensibilidade de maneira a promover o conhecimento através da arte, sobre as coisas ao seu redor, pelo ver, ouvir e refletir. O participante P1 dirige sua resposta para as consequências da ausência da apreciação estética na formação do aluno. Em sua opinião:

*- [...] aulas de arte onde não possuem momentos de apreciação estética, são aulas que são esquecidas, aulas que não fazem diferença nenhuma, pois não aliam teoria, prática e expressão de sentimentos, sendo recebidas pelos alunos de maneira superficial e me atrevo a dizer que não contribuem em nada para a formação cultural e social do educando, que são sempre dois de meus objetivos pessoais.*

A opinião de P1 vem ao encontro das inquietações que motivaram a realização desta pesquisa que defende propostas de apreciação estética nas aulas de arte, oportunizando práticas educativas significativas que incentivem o aluno à crítica e a reflexão sobre a produção artística de modo geral. Para Teixeira (2005, p. 194) “[...] refletir criticamente [...] exige a formação de leitores também críticos e reflexivos, e é formando leitores críticos que a escola pode ocupar o espaço de sua responsabilidade social e política [...]”.

Na opinião de P5 a apreciação estética na formação do aluno vai além da sensibilidade e por suas palavras podemos entender que o participante está se referindo ao desenvolvimento cultural. Quando diz que:

*- [...] aquele que consegue analisar, refletir, se deixar tocar por algo ou alguma coisa já tem o sensível aguçado. [...] quem consegue apreciar artisticamente consegue se desprender de qualquer estereótipo ou preconceito. Tem maiores chances de ser um cidadão crítico-reflexivo, que aceita o outro e respeita suas ideias, mas não deixa de defender as suas. Sabe interagir [...].*

Dessa forma, a apreciação estética transforma já que

A admiração pode e deve deflagrar o pensamento, provocar perguntas, sacudir inércias. (...) De fato, o deleite estético pressupõe e provoca inteligência, a memória e imaginação. Não se trata de algo que afete apenas nossos sentidos externos, mas todo nosso corpo, toda nossa interioridade. (PERISSE, 2009, p. 26).

De acordo com o autor, a apreciação estética tem como um de seus objetivos aguçar nossa capacidade de pensamento nos levando a refletir e julgar, nos tornando críticos diante de todas as coisas. Essa idéia está presente também no pensamento de P6 que julga como contribuição da apreciação estética:

*[...] desde a ampliação de repertório até o despertar para o ouvir, ver e pensar melhor sobre as coisas ao nosso redor. Objetos, pessoas, caminhos e demais situações cotidianas que deixamos de “ver”, quando envolvidos pelo nosso rotineiro dia a dia.*

Pensando dessa forma, podemos concluir, enquanto profissionais do ensino da arte, que:

*[...] é necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens. (PILLAR, 2003, p. 81).*

E por fim P8 remete sua resposta para a contribuição da apreciação estética ao aluno quanto ao fazer artístico, quando alega que:

*-[...] desperta nos estudantes uma renovação do olhar e oportuniza a busca de soluções estéticas, nas diversas linguagens da arte, seja o teatro, a música, o desenho ou a pintura, escultura, instalação... .*

Na produção e apreciação da arte estão presentes habilidades de relacionar e solucionar questões propostas pela organização dos elementos que compõem as formas artísticas: conhecer arte envolve o exercício conjunto

do pensamento, da intuição, da sensibilidade e da imaginação. (BRASIL, 1997, p.30).

Todas essas questões trazidas pelos participantes, que são professores de Arte, reforçam que a apreciação estética na escola pode transformar e desenvolver o aluno, contribuindo para sua formação crítico-reflexiva sobre as coisas que o cerca e promovendo assim o desenvolvimento cultural e, em alguns casos, também o desenvolvimento artístico pessoal. Segundo Baumer (2009, p. 90):

A LDB n.9.394/96 [...] enfatiza a importância da cultura, ao colocar como objetivo para o ensino da arte, o desenvolvimento cultural dos alunos. A relação que faço neste sentido é de que a educação estética promove o desenvolvimento cultural, entendido aqui como o conhecimento, a compreensão e a aceitação da diversidade das culturas, ao contrário de erudição. Além disso, promove o reconhecimento de si mesmo enquanto sujeito da cultura, produtor ou apreciador dos objetos artísticos.

Assim, sem a intenção de responder por completo a questão, mas iniciar novas discussões sobre a realidade que ainda enfrentamos em muitas das escolas, especialmente no ensino da arte, observamos que muitos professores ainda insistem com um ensino tradicional pautado no fazer artístico, deixando de lado a apreciação estética. Nessa direção, apresento a seguir a elaboração de um projeto de curso destinado a professores de Arte da região de Criciúma.

## 6 PROJETO DE CURSO: UM CONVITE AO OLHAR

**Título:** Fotografia, uma possibilidade no exercício do olhar.

**Ementa:** Apreciação estética no ensino da arte. Construção do olhar.

**Carga horária:** Total de horas: 8 horas /Total de encontros: 02

**Público Alvo:** Professores de arte da rede pública do município de Criciúma/S.C.

### **Justificativa:**

O professor enquanto propositor do processo de ensino e aprendizagem precisa ter consciência de sua responsabilidade e compromisso no seu papel como mediador na formação do aluno. Ele nunca está pronto, portanto, deve se manter conectado com a atualidade, estabelecendo uma relação contínua com sua formação profissional. É nessa direção que também caminha o professor de Arte, onde constantemente sua prática é mantida por meio das diversas linguagens artísticas, mantendo o ensino com proximidades da arte contemporânea. É importante pensar na construção do conhecimento em arte onde o fazer artístico não esteja desvinculado da apreciação estética no intuito de compreender suas relações, refletindo e contextualizando a produção artística.

[...] o professor de arte precisa de vivências de criação pessoal em arte que lhe propiciem a assimilação de conhecimentos técnicos para realizar a transposição didática nas situações de aprendizagem que envolvem o fazer, a apreciação e a reflexão sobre arte como produto cultural e histórico. (IAVELBERG, 2003, p. 52).

É nesse sentido que proponho um curso de formação continuada que proporcione aos professores da região de Criciúma a oportunidade de ampliar seu repertório por meio da linguagem artística fotográfica, na intenção de contribuir na qualificação docente, que se compromete com uma educação de qualidade e significativa do ensino da arte.

A pesquisa questiona e defende a importância da apreciação estética na formação do professor de Arte, investigando sua prática pedagógica com relação ao apreciar esteticamente as produções artísticas e favorecendo a construção de uma opinião crítica e reflexiva do aluno das coisas ao seu redor.

Assim vemos que cabe ao professor perceber que é importante avaliar suas práticas e reconstruí-las conforme a necessidade tornando-se imprescindível

atualizar-se teoricamente sobre o ensino da arte como também vivenciar experiências artísticas e estéticas.

O projeto tem por interesse promover ao professor momentos de apreciação estética, exercitando seu olhar, por meio de imagens fotográficas. E instigar os professores para que pesquisem, vivenciem e troquem experiências sobre apreciação estética no ensino da arte.

### **Objetivo Geral**

Oportunizar aos professores momentos de reflexões, vivências e a troca de experiências sobre apreciação estética, no exercício do olhar, por meio das possibilidades fotográficas com o intuito de gerar novas práticas pedagógicas para o ensino da arte.

### **Objetivos específicos:**

- ✓ Discutir sobre apreciação estética e a construção do olhar e como vem sendo mediada nas aulas de Arte;
- ✓ Fazer apreciação estética do vídeo/Arte na Escola, intitulado; Fotografia: o exercício do olhar;
- ✓ Ampliar o conhecimento sobre os elementos fotográficos, através de saída de campo, fotografando por diversos enquadramentos;
- ✓ Apreciar esteticamente as fotografias produzidas por eles com a ajuda de um projetor de imagem.

### **Metodologia:**

Nos dois encontros irei iniciar abrindo discussões sobre os conceitos que serão trabalhados; apreciação estética, construção do olhar e a linguagem fotográfica. Será uma oficina que alia a teoria e a prática. O local de realização da oficina será em uma sala de aula da UNESC que disponha de um computador e projetor de imagens e para saída de campo o professor deverá dispor de uma câmera fotográfica e fotografar a área externa da Universidade.

No primeiro encontro iniciarei discussões a partir do texto: *Sobre olhos, olhares e seu processo de (re) produção* da autora Andréa Vieira Zanella, que traz



reflexões sobre a constituição de olhares estéticos. Os professores irão expor suas opiniões em forma de debate. E para complementar as discussões iremos fazer a apreciação estética do vídeo Arte na Escola com duração de 55 minutos, intitulado; Fotografia: o exercício do olhar, refletir e expor sugestões de práticas pedagógicas para a sala de aula.

No segundo encontro apresentarei os elementos fotográficos: planos e composição, disponibilizarei para cada professor um texto que trará resumidamente informações sobre o conteúdo abordado. Faremos uma socialização do texto lido para compreensão.

Apresentarei como proposta uma saída de campo aos arredores da Universidade/UNESC. Os professores irão fotografar, levando em conta a organização dos elementos internos do enquadramento, verificando que a distinção entre os planos não é somente uma diferença formal, cada um possui uma capacidade narrativa, um conteúdo próprio. As imagens fotografadas serão apreciadas com recurso de projetor de imagens, abrindo discussões para sugestões de práticas pedagógicas nas aulas de arte.

## **REFERÊNCIAS:**

CELIDÔNIO, Tânia. . **Fotografia** : o exercício do olhar. São Paulo: Instituto Arte na Escola, 1997. 1 vídeo-disco(55 min): NTSC : son., color. (DVDteca Arte na Escola )

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126 p.

ZANELLA, Andréa Vieira. Processo de (re)produção Sobre olhos, olhares e seu In. LENZI, Lucia Helena Côrrea. **Imagem: intervenção e pesquisa.** Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 297 p.

## 7 CONCLUSÃO

Ao concluir a análise de dados desta pesquisa, fiz uma reflexão a partir das indagações que me propus a investigar. Percebo que o problema que motivou esta pesquisa – ‘Qual a relação entre a disciplina de apreciação estética e as práticas pedagógicas dos formandos de 2011 e 2012 do Curso de Artes Visuais da UNESC?’ – torna-se elucidado tendo em vista a coleta de dados com a aplicação de questionário e elaboração do referencial teórico.

Durante a busca por respostas foi necessário também recorrer às matrizes curriculares três e quatro do curso de Artes Visuais - Licenciatura da UNESC que correspondem aos formandos nos anos de 2011 e 2012.

Diante do estudo, posso afirmar que a disciplina de apreciação estética foi oportunizada ao professor de Arte em formação; junto com ela encontramos outras disciplinas que promovem esse conhecimento, de acordo com os ementários de: Filosofia, Estética e as Metodologias do Ensino da Arte da Educação Infantil ao Ensino Médio. Durante todo o processo acadêmico do curso foi desenvolvido o conhecimento em apreciação estética não só pela disciplina específica, mostra a pesquisa.

Todos os professores participantes reconhecem o valor da disciplina de apreciação estética e ressaltam as considerações que eles fazem do conhecimento adquirido durante a formação reconhecendo que a apreciação estética é capaz de desenvolver o lado sensível, crítico, reflexivo, criativo e ampliar o repertório cultural e artístico do acadêmico.

Ao verificarmos que a UNESC promove saídas de campo a espaços artísticos – o que atribui ainda mais a educação estética na formação acadêmica – podemos compreender que o curso de Artes Visuais - licenciatura da UNESC está comprometido efetivamente a cumprir e desenvolver o conhecimento com relação à apreciação estética conforme o que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais (2009).

É possível ainda afirmar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, uma vez que os professores de Arte remetem a disciplina de apreciação estética diretamente na atuação docente, compreendendo que a teoria e a vivência dessa disciplina reflete diretamente na sua prática pedagógica.

Encontrei respostas muito significativas que vão ao encontro das minhas inquietações. É relevante destacar que na prática pedagógica dos professores, a apreciação estética é oportunizada nas linguagens artísticas da pintura, do teatro sendo a música o destaque. O apreciar é ultrapassado dos limites da sala de aula enriquecendo a apreciação estética e reconhecendo que os espaços expositivos de arte oferecem conhecimento estético, artístico e cultural ao aluno sendo possível contribuir na sua formação diferentes aspectos.

E por fim é compreensível que os professores em questão estão comprometidos com o ensino da arte que alie o fazer, o apreciar e o contextualizar e admiravelmente reconhecem que, desse modo, podem tornar as aulas mais significativas.

Sendo assim, esta pesquisa não se esgota aqui, mas está aberta aos professores, pesquisadores ou quem mais interessar abrindo caminhos e contribuindo para novas reflexões que poderão surgir.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia M de Castro. Por uma escuta da obra de Arte. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Artes Visuais. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Brasília, 16 de janeiro de 2009**.

BUORO, Anamelia Bueno; COSTA, Bia. Por uma construção do olhar na formação do professor. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. **Arte, educação e cultura**. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2007.

CAMPOS, Neide Pelaez de. **A construção do olhar estético-crítico do educador**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002. 177 p

COSTELLA, Antônio. **Para apreciar a arte: roteiro didático**. 3.ed São Paulo: SENAC/SP, 2002. 80 p.

BAUMER, Édina Regina. **O ensino da arte na educação básica: as proposições da LDB 9.394/96**. 2009. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Criciúma, 2009

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo e; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na educação escolar**. 4 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2010.157 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed São Paulo: Ed. Atlas, 1991. 159 p.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003. 126 p.

LOPES, Ivana M. Nicola; RODRIGUES, Victor H. Guiamarães. Despertando sensibilidades na formação de professores de artes. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 231 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990. 231p

OLIVEIRA, Sandra R. Ramalho e. **Imagem também se lê**. São Paulo: Rosari, 2006. 191 p.

PERISSE, Gabriel. **Estética e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

PILLAR, Analice Dutra. A Educação do Olhar no Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. 2. Ed São Paulo: Cortez, 2003.184 p.

PINO, Angel. Educação estética do sentimento e processo civilizador: um ensaio sobre estética e semiótica. In: ZANELLA, Andréa V. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 262p.

RICHTER, Ivone Mendes. A formação do professor de Artes Visuais em uma perspectiva internacional: implicações para o ensino de arte no Brasil In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 231 p.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003. 140 p.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais. Florianópolis, SC: COGEN, 1998.

SCHMIDT, Luciana M. Para além das dificuldades cotidianas: o desafio da educação estética a partir de situações concretas em sala de aula. In: ZANELLA, Andréa V. **Educação estética e constituição do sujeito: reflexões em curso**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2007. 262p.

TEIXEIRA, Nageli R. **Educação e mídia** – sala de aula como espaço de significações. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, F. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 231 p.

UNESC. **Resolução 41/2008 E 72/2009/Câmara de Ensino de Graduação/** Curso Artes Visuais/Licenciatura – UNESC. n. 4

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 13/2004/consu e 72/2009/ Câmara de Ensino de Graduação/**curso de Artes Visuais/ Licenciatura – UNESC. n. 3.

ZANELLA, Andréa Vieira. Processo de (re) produção Sobre olhos, olhares e seu In. LENZI, Lucia Helena Côrrea. **Imagem: intervenção e pesquisa**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. 297 p.

**APÊNDICE**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, HUMANIDADES E EDUCAÇÃO - HCE  
CURSO DE ARTES VISUAIS**

Eu Ana Paula Costa Fernandes Anselmo, acadêmica do curso de Artes Visuais-Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, venho através deste questionário, buscar respostas que irão subsidiar minha pesquisa que tem como tema: 'Apreciação estética no ensino da arte: entre a formação docente e a prática pedagógica.'

Nome do professor (a): \_\_\_\_\_

Escola que atua: \_\_\_\_\_

**Questionário:**

1- Em qual ano e instituição de ensino você concluiu sua graduação?

---

---

---

---

2- Durante sua graduação você teve oportunidade para aprender sobre apreciação estética? Justifique.

---

---

---

---

3- Em sua graduação você cursou a disciplina de apreciação estética? Em sua opinião, qual a importância desta disciplina para o ensino da arte?

---

---

---

---

4- Você oportuniza nas suas aulas de arte a apreciação estética? Em quais linguagens artísticas?

---

---

---

---

5- De que maneira você promove a apreciação estética nas aulas de arte? Quais recursos você dispõe?

---

---

---

---

6- Relate resumidamente uma experiência relevante onde você tenha oportunizado a apreciação estética na sala de aula.

---

---

---

---

7- Em sua opinião, de que maneira a apreciação estética pode contribuir na formação do educando?

---

---

---

---

Obrigada pela participação.